

Avaliação, Políticas e Expansão da Educação Brasileira 12


Willian Douglas Guilherme
(Organizador)



Atena
Editora
Ano 2019

Avaliação, Políticas e Expansão da Educação Brasileira 12

Willian Douglas Guilherme
(Organizador)



Atena
Editora
Ano 2019

2019 by Atena Editora
Copyright © Atena Editora
Copyright do Texto © 2019 Os Autores
Copyright da Edição © 2019 Atena Editora
Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Diagramação: Geraldo Alves
Edição de Arte: Lorena Prestes
Revisão: Os Autores



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Faria – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)	
A945	<p>Avaliação, políticas e expansão da educação brasileira 12 [recurso eletrônico] / Organizador Willian Douglas Guilherme. – Ponta Grossa, PR: Atena Editora, 2019. – (Avaliação, Políticas e Expansão da Educação Brasileira; v. 12)</p> <p>Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-85-7247-758-1 DOI 10.22533/at.ed.581191211</p> <p>1. Educação – Brasil. 2. Educação e Estado. 3. Política educacional. I. Guilherme, Willian Douglas. II. Série. CDD 379.981</p>
Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422	

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

Estamos na décima primeira edição do e-book “Avaliação, Políticas e Expansão da Educação Brasileira”. Foram selecionados 77 artigos e estes, separados em 3 volumes. O objetivo em organizar esta coligação foi dar visibilidade a temas contemporâneos que envolvem e discutem a educação, sobretudo, voltados as temáticas da avaliação e políticas educacionais e expansão da educação brasileira.

Neste **Volume XI**, são 27 artigos englobando o ensino fundamental e médio, trazendo embates sobre o processo de alfabetização, ensino de matemática, saúde, meio ambiente, metodologias, currículo, políticas públicas e relatos de experiências.

No **Volume XII** são 26 artigos subdivididos em 4 partes distintas, sendo a primeira, em torno do Ensino Superior; a segunda, Formação de Professores; a terceira, Educação de Jovens e Adultos (EJA); e por fim, História e Política.

E no **décimo terceiro volume**, são 24 artigos, organizados em 3 partes: Educação Infantil; Uso de Tecnologias na Educação e; Educação e Diversidade. Os artigos apresentam resultados de pesquisas conforme objetivo deste e-book, abordando temáticas atuais dentro de cada uma destas partes.

Sejam bem-vindos ao e-book “Avaliação, Políticas e Expansão da Educação Brasileira 11” e boa leitura!

Willian Douglas Guilherme

SUMÁRIO

PARTE 1 - ENSINO SUPERIOR

CAPÍTULO 1	1
A EDUCAÇÃO FREIRIANA NO ENSINO SUPERIOR: A RESISTÊNCIA COMO FORMA DE TRANSFORMAÇÃO	
Juliana Fonseca de Oliveira Neri Mariangela Camba	
DOI 10.22533/at.ed.5811912111	
CAPÍTULO 2	15
A MEDIAÇÃO PEDAGÓGICA DAS RESIDENTES DE PEDAGOGIA DO UNIFOR-MG NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM	
Elizabeth Rocha de Carvalho Oliveira	
DOI 10.22533/at.ed.5811912112	
CAPÍTULO 3	25
APLICAÇÃO DO TBL (TEAM BASED LEARNING) NA DISCIPLINA CIRCUITOS ELÉTRICOS II	
Geraldo Motta Azevedo Junior	
DOI 10.22533/at.ed.5811912113	
CAPÍTULO 4	29
AS MÁSCARAS DA PEDAGOGIA: ANÁLISE DOS REFERENCIAIS DE PROFESSORES UNIVERSITÁRIOS E SUA RELAÇÃO COM O PROJETO PEDAGÓGICO	
Marciléia Egidio Sampaio	
DOI 10.22533/at.ed.5811912114	
CAPÍTULO 5	42
AVALIAÇÃO E MATEMÁTICA: UMA REFLEXÃO A PARTIR DA REALIDADE DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO	
Sandra Regina D'Antonio Verrengia Pedro Gabriel Papa Torelli Wellington Rodrigues Emídio	
DOI 10.22533/at.ed.5811912115	
CAPÍTULO 6	51
AVALIAÇÃO QUANTITATIVA DAS APRENDIZAGENS EM UM PROJETO INTEGRADOR: A UTILIZAÇÃO DA ESCALA LIKERT PARA A MENSURAÇÃO DOS RESULTADOS DE UM PROJETO INTEGRADOR	
Carlos David Pedrosa Pinheiro Marcos Antônio das Chagas Araújo	
DOI 10.22533/at.ed.5811912116	
CAPÍTULO 7	62
COMBINAÇÃO DE SALA DE AULA INVERTIDA COM EDUCAÇÃO <i>HANDS ON</i> : UMA NOVA FORMA DE APRENDER SOBRE CÓDIGO GENÉTICO E SÍNTESE PROTÉICA	
Amanda Santos Franco da Silva Abe Andréa Castro de Lacerda Cardoso	
DOI 10.22533/at.ed.5811912117	

CAPÍTULO 8	68
EDUCAÇÃO PROFISSIONAL, SUBJETIVIDADE E REFERENCIALIDADE SIMBÓLICA: A EXPERIÊNCIA DE UMA EGRESSA DO CURSO TÉCNICO EM ANÁLISES QUÍMICAS	
Paulo Cesar Fernandes da Rosa Junior	
DOI 10.22533/at.ed.5811912118	
CAPÍTULO 9	80
EVASÃO NO ENSINO SUPERIOR NA UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ - CAMPUS DE CRATEÚS	
Natália Viviane Santos de Menezes	
Tamyllle Kellen Arruda Prestes	
Deysiele Bezerra Rocha	
DOI 10.22533/at.ed.5811912119	
CAPÍTULO 10	89
FIES: UMA ANÁLISE CRÍTICO-HISTÓRICA	
Rodrigo Meleu das Neves	
Denise Lindstrom Bandeira	
Nalú Farenzena	
DOI 10.22533/at.ed.58119121110	
CAPÍTULO 11	97
O PLANEJAMENTO DA AÇÃO DIDÁTICA NA PRÁXIS DA DOCÊNCIA	
Sandra da Silva Kinalski	
Luciane Cezar Padilha	
Sandra Leontina Graube	
Vivian Lemes Lobo Bittencourt	
Eliane Raquel Rieth Benetti	
Marinês Tambara Leite	
Leila Mariza Hildebrandt	
DOI 10.22533/at.ed.58119121111	
CAPÍTULO 12	107
O PLANO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL COMO INSTRUMENTO DE GESTÃO NO ENSINO SUPERIOR	
Marlene Lima Temponi	
Kíssila Zacché Lopes Andrade	
Lissandra Lopes Coelho Rocha	
DOI 10.22533/at.ed.58119121112	
CAPÍTULO 13	113
PERCEPÇÕES SOBRE A PRODUÇÃO ACADÊMICA DOCENTE NO BRASIL	
Alexey Carvalho	
Maria Alzira de Almeida Pimenta	
DOI 10.22533/at.ed.58119121113	

CAPÍTULO 14	127
REFLEXÕES DOS ALUNOS CONCLUINTES DO CURSO TÉCNICO EM ADMINISTRAÇÃO, NA MODALIDADE EAD, DO INSTITUTO FEDERAL DE SERGIPE	
Emerson dos Santos Lima Andréa Karla Ferreira Nunes Alessandra Conceição Monteiro Alves	
DOI 10.22533/at.ed.58119121114	

PARTE 2 - FORMAÇÃO DE PROFESSORES

CAPÍTULO 15	138
A ENUNCIACÃO DA DIFERENÇA CULTURAL NOS CURRÍCULOS DA FORMAÇÃO DE PROFESSORES: DO CURRÍCULO ESCRITO E SEUS USOS	
Denise da Silva Braga	
DOI 10.22533/at.ed.58119121115	
CAPÍTULO 16	151
A EXPANSÃO DA MODALIDADE EAD NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA EM LICENCIATURA	
Luís Fernando Correia Célia Regina Vieira Souza-Leite	
DOI 10.22533/at.ed.58119121116	
CAPÍTULO 17	162
LIMITES E POSSIBILIDADES DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES PARA A EDUCAÇÃO BILÍNGUE DE SURDOS: SUPERAÇÃO DO COLONIALISMO	
Silvana Elisa de Moraes Schubert Maria de Fátima Rodrigues Pereira	
DOI 10.22533/at.ed.58119121117	

PARTE 3 - EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS - EJA

CAPÍTULO 18	176
A FORMAÇÃO CONTINUADA E A (TRANS)FORMAÇÃO NA REALIDADE DOS EDUCANDOS DA EJA: CUIABÁ 300 ANOS	
Angélica Kury Barros Loedilza Milícia da Silva Marilene de Souza Carvalho Zeile Lima de Oliveira Silva	
DOI 10.22533/at.ed.58119121118	
CAPÍTULO 19	188
CURRÍCULO EM MOVIMENTO NA PERSPECTIVA DA EJA: UMA REFLEXÃO CRÍTICA	
Cristino Cesário Rocha	
DOI 10.22533/at.ed.58119121119	

CAPÍTULO 20	202
MATERIAIS PEDAGÓGICOS DO PROJovem URBANO: ANÁLISE DAS CONCEPÇÕES DE JUVENTUDE, PARTICIPAÇÃO E CIDADANIA	
Jessica Thomazini Joyce Mary Adam	
DOI 10.22533/at.ed.58119121120	

PARTE 4 - HISTÓRIA E POLÍTICA

CAPÍTULO 21	214
CRÍTICOS DO <i>ETHOS</i> MODERNO E CAPITALISTA: POSSIBILIDADES DE HUMANIZAÇÃO? (!)	
Patrícia Maria Guarnieri Ramos	
DOI 10.22533/at.ed.58119121121	
CAPÍTULO 22	229
DA REPÚBLICA E A ESCOLA REPUBLICANA	
Gian Eligio Soliman Ruschel Vânia Lisa Fischer Cossetin	
DOI 10.22533/at.ed.58119121122	
CAPÍTULO 23	245
DISCIPLINARIDADE E TRANSDISCIPLINARIDADE: O HOMEM DE LATA X O HOMEM DILATA	
Adriana Martins Ianino	
DOI 10.22533/at.ed.58119121123	
CAPÍTULO 24	264
O INGLÊS EM ALERTA: A EXPANSÃO DO ENSINO DE LÍNGUA INGLESA NO SÉCULO XIX	
Elaine Maria Santos	
DOI 10.22533/at.ed.58119121124	
CAPÍTULO 25	275
“O QUE ACONTECEU AINDA ESTÁ POR VIR”: A MÚSICA “ÍNDIOS” E O ENSINO DE HISTÓRIA DO BRASIL	
Fábio Chilles Xavier	
DOI 10.22533/at.ed.58119121125	
CAPÍTULO 26	291
O TEMOR DA RESSIGNIFICAÇÃO DO TEMA FINANCIAMENTO PÚBLICO EDUCACIONAL NO ATUAL CENÁRIO BRASILEIRO	
Roberta Maria Bueno Bocchi	
DOI 10.22533/at.ed.58119121126	
SOBRE O ORGANIZADOR	303
ÍNDICE REMISSIVO	304

AS MÁSCARAS DA PEDAGOGIA: ANÁLISE DOS REFERENCIAIS DE PROFESSORES UNIVERSITÁRIOS E SUA RELAÇÃO COM O PROJETO PEDAGÓGICO

Marciléia Egidio Sampaio

Pontifícia Universidade Católica de São Paulo
Puc-SP

RESUMO: O corpo docente de um curso de Pedagogia é constituído por professores formados em áreas explicitamente educacionais e em várias outras áreas do conhecimento. Em princípio, todos se integram para formar o corpo docente de um curso de Pedagogia, representado por um Projeto Pedagógico de Curso. Os professores ao trazerem para a docência do curso de Pedagogia seus referenciais - 'máscaras' oriundas de seus cursos de formação na graduação e na pós-graduação e referenciais teóricos e de práticas pedagógicas advindos de suas experiências docentes, criam diversas máscaras que formam a face do curso de Pedagogia. A integração dos saberes docentes com o projeto pedagógico do curso exige trabalho de adaptações pessoais, ao mesmo tempo, que um trabalho de equipe. Neste cenário, o objetivo desta pesquisa foi o de identificar no grupo de docentes de um curso de pedagogia, quais são seus referenciais teóricos, e prática pedagógica e de que forma tais referenciais foram integrados nas propostas do Projeto Pedagógico do curso. Entre os achados deste estudo tiveram destaque a menção de quatro referenciais que os

professores universitários disseram trazer para a docência de um curso de pedagogia, como norteadores do perfil de formação: *referenciais Formativos; referenciais Clássicos; referenciais de Ideários Pedagógicos e referenciais Político Pedagógicos do Curso.*

PALAVRAS-CHAVE: Curso de Pedagogia. Projeto Pedagógico do Curso. Docentes – referenciais.

ABSTRACT: The faculty of a Pedagogy course is made up of teachers trained in explicitly educational areas and in several other areas of knowledge. At first, everyone is integrated to form the faculty of a Pedagogy course, represented by a Pedagogical Course Project. The integration of the teaching knowledge with the pedagogical project of the course requires work of personal adaptations simultaneously as that of a team work. In that scenario, the purpose of this research is to identify in the academic board of a pedagogy course, what their theoretical references and pedagogical practices are and how these references were integrated into the proposals of the Pedagogical Project of the course. Thus, it was intended, at last, to distinguish the intentions of the course of pedagogy, behind the multiple teachers' masks. The steps of this investigation were: initial survey of the teacher's profiles who were interviewed (pedagogical training and specific training of

several areas of knowledge); and a semi-structured interview with the selected faculty. Among the findings of this study, a mention should be brought up of four references that the university professors said to introduce to the teaching of a pedagogy course, as guides of the training profile: Academic references; Classical references; References of Pedagogical Ideals and Political - Pedagogical references of the Course.

KEYWORDS: Pedagogy Course. Pedagogical Project of the Course. Teachers' references.

1 | INTRODUÇÃO

O interesse por investigar a docência na universidade encontra-se imerso a uma problemática ainda muito ampla, que demanda adequada delimitação sobre o assunto. Diversos aspectos merecem ser estudados, com olhar minucioso sobre tal temática.

A partir deste olhar surgiram indagações, por exemplo, como pensar o mundo sem o ensino de Pedagogia? Lancei, então, a pergunta: Será mesmo impossível desvincular a Pedagogia do nosso mundo? Precisamos da Pedagogia para ensinar? A Pedagogia está, de fato, a serviço da educação? Para quê um mundo com Pedagogia? Afinal, quais são as finalidades da Pedagogia, ainda mais na contemporaneidade?

Respostas a essas questões envolvem considerar quais os referenciais que os Professores Universitários trazem para a docência em um Curso de Licenciatura em Pedagogia, e como esses se fazem presentes no processo de construção do Projeto Pedagógico do Curso? Para tanto, esta pesquisa também comporta a análise de que se concebe por Pedagogia, conforme as diretrizes curriculares, incluindo por decorrência, a identificação dos referenciais que os docentes universitários trazem consigo. O sentido maior é o de compreender quais estudos se fazem necessários para sustentar a formação pedagógica, do ponto de vista teórico e prático.

O corpo docente de um curso de Pedagogia é constituído por professores formados em áreas explicitamente educacionais e em várias outras áreas do conhecimento. Todos se integram para formar o corpo docente de um curso de Pedagogia que se caracteriza por um Projeto Pedagógico e por uma concepção de Pedagogia, ou pelo menos, os saberes necessários para formar sujeitos pedagogos, em seu sentido mais amplo.

Tais professores trazem para a docência seus referenciais teóricos provindos de seus cursos de formação na graduação e na pós-graduação, e referenciais de práticas pedagógicas oriundos de suas experiências docentes. Constituem-se em “referenciais formativos” para o desenvolvimento dos saberes necessários à formação do pedagogo.

Tomando por base o exposto, percebe-se quão imprescindível é a integração desses saberes docentes com o Projeto Pedagógico do curso, com vistas à definição das questões entendidas como necessárias e fundamentais para a formação de

pedagogos em um curso de Pedagogia, e como condição para um trabalho com contribuições pessoais e de equipe.

Assim indagou-se: quais os referenciais que os Professores Universitários trazem para a docência em um Curso de Licenciatura em Pedagogia, e como esses se fazem presentes no processo de construção do Projeto Pedagógico do Curso?

Mais especificamente (...)

Quais os referenciais que os Professores de uma Universidade Pública do Interior do Estado de São Paulo trazem para a docência em um Curso de Licenciatura em Pedagogia, uma vez oriundos da área da educação e de áreas de conhecimentos específicos, e como esses referenciais se fazem presentes no processo de construção do Projeto Pedagógico do Curso?

Por decorrência, tem-se como objetivo geral: Identificar e compreender os referenciais que os professores dos cursos de Licenciatura em Pedagogia (área pedagógica e específica) utilizam para o desenvolvimento de suas disciplinas.

A relevância desta pesquisa alicerça-se na necessidade de se avaliar e esclarecer em um curso de Pedagogia, sob quais bases, tendencialmente, os professores da área de educação apresentam seus referenciais relacionados à área pedagógica, e os demais professores responsáveis pelas áreas de conhecimentos específicos se pautam por proposições destas mesmas áreas.

Esta pesquisa por centrar-se em problema complexo de investigação, encontra restritas informações específicas na literatura relativa à temática, razão pela qual propôs-se um estudo exploratório.

Propõe-se assim, por meio das ponderações do presente estudo, pensar num curso de Pedagogia resultante de um trabalho de integração de áreas diferentes visando uma melhor formação inicial do egresso do curso.

Pensamos que esta pesquisa poderá trazer indicadores de acordo com as Diretrizes Curriculares do Curso, do perfil profissional do egresso e do Projeto Pedagógico do Curso, para uma atuação integrada dos professores universitários, mesmo com diversos olhares na formação do pedagogo.

Esta pesquisa foi realizada em uma Universidade pública do Interior do Estado de São Paulo, no período de julho 2016 a julho de 2017, com um grupo de 09 professores, do curso de Pedagogia, sendo 05 (cinco) da área de educação e 04 (quatro) de áreas de conhecimentos específicos.

Esta pesquisa centra-se na abordagem qualitativa. Ao buscar o significado que os professores universitários oferecem e atribuem aos seus referenciais, suas ações dentro da pedagogia, julgo como metodologia adequada à opção pela pesquisa qualitativa, pois permite trabalhar com a pesquisa investigativa a fim de encontrar possíveis respostas para se pensar na construção coletiva do curso de Pedagogia.

Chizzotti (2006) entende a pesquisa como uma teoria reflexível que contém princípios, lógicos e epistemológicos que dão base a análise da realidade. Resumindo, toda a pesquisa segue uma metodologia de trabalho; isto é a lógica de encadeamento

de diligências que o pesquisador precisa seguir para encontrar ou confirmar uma verdade, coesa com sua intuição da realidade.

A investigação dos fenômenos humanos, segundo Chizzotti (2006), contempla características específicas, das quais se criam e atribuem significados às coisas e às pessoas nas interações sociais que podem ser descritas e analisadas.

Os procedimentos adotados incluíram estudos e teorizações sobre a Pedagogia e os cursos de Pedagogia e, para a coleta de dados, os procedimentos foram respaldados pela abordagem de pesquisa qualitativa: em um primeiro momento, a análise documental (DCNs, PPC e ementas do curso de pedagogia da faculdade pesquisada) e, posteriormente a realização de entrevistas semiestruturadas (realizadas com os professores do curso de pedagogia), abordando prioritariamente aspectos relacionados aos referenciais com os quais os professores atuam enquanto docentes e aos significados atribuídos a esses referenciais, quando aplicados no projeto pedagógico do curso.

A entrevista semiestruturada é conhecida com semidiretiva ou semiaberta. Em se tratando da entrevista semiestruturada, a atenção direcionou-se à formulação de perguntas básicas para o tema que estamos investigando.

O aspecto basilar é posto pelo investigador-entrevistador. Assim é que para Triviños (1987), a entrevista semiestruturada “[...] favorece não só a descrição dos fenômenos sociais, mas também sua explicação e a compreensão de sua totalidade [...]” além de manter a presença consciente e atuante do pesquisador no processo de coleta de informações. (TRIVIÑOS, 1987, p. 152).

Já Manzini (1990/1991, p. 154), define a entrevista semiestruturada como foco em um determinado assunto, e partindo deste assunto elabora-se um roteiro com perguntas principais, que pode ser complementadas por outras questões intrínsecas às circunstâncias momentâneas à entrevista.

Ainda, segundo Manzini (1990/1991, p. 154), esse tipo de entrevista pode fazer emergir informações de forma mais livre e espontânea, deste modo, as respostas não estão condicionadas a um padrão de alternativas.

Assim, o desenvolvimento da pesquisa pressupôs inicialmente, a realização de um planejamento do roteiro de entrevista voltado à aplicação de um “pré-teste” com professores de cursos de pedagogia pertencentes ao grupo de sujeitos da pesquisa, com o objetivo de verificar se as questões encontravam-se em condições de serem compreendidas e respondidas pelos sujeitos desta pesquisa. Após a aplicação desse teste e com as alterações/ajustes procedidos partiu-se para a pesquisa de campo.

A decodificação de um documento pode utilizar-se de diferentes procedimentos para alcançar o significado profundo das comunicações nele cifradas. A escolha do procedimento mais adequado depende do material a ser analisado, dos objetivos da pesquisa e da posição ideológica e social do analisador. (CHIZZOTTI, 2006, p. 98).

Assim sendo, entende-se que a análise de conteúdo é, sem dúvida, um conjunto de técnicas de análise de comunicações, cujo intuito é extrapolar as inseguranças

e enriquece a leitura dos dados colhidos. Ainda, de acordo com Chizzotti (2006, p. 98), “o objetivo da análise de conteúdo é compreender criticamente o sentido das comunicações, seu conteúdo manifesto ou latente, as significações explícitas ou ocultas”.

2 | ORÇANIZAÇÃO ESTRUTURAL DA PESQUISA

Consoante ao acima exposto apresenta-se a seguinte organização estrutural deste estudo dividido em 4 (quatro) partes:

PARTE I - Pedagogia: Paideia de Múltiplos Significados.

Apresenta reflexões acerca da Pedagogia. Trata do pensar o termo Pedagogia na concepção de diversos autores, refletindo sobre o cerne da palavra “pedagogia” e sua importância para o mundo, como ciência da educação e ensino. Este capítulo constitui-se de base para a compreensão das questões desenvolvidas no segundo capítulo.

Para Pimenta (1999), a questão dos saberes docentes na Pedagogia é um dos aspectos considerados nos estudos sobre a identidade da profissão de professor. A autora acredita que a identidade é construída por meio da significação social da profissão, da revisão constante dos significados sociais da profissão, da revisão das tradições, da reafirmação das práticas consagradas culturalmente e que permanecem significativas. Desse modo, os saberes constituem-se a partir da reflexão sobre a prática. Essa tendência reflexiva apresenta-se como paradigma na formação de professores, sedimentando uma política de desenvolvimento pessoal e profissional dos docentes e das instituições escolares.

PARTE II - O Devir da Pedagogia e sua Historicidade: destrinchando as Máscaras oficiais.

Análise das Diretrizes Curriculares do Curso de Pedagogia. Partindo-se das concepções do termo pedagogia, este se tem por objetivo refletir acerca das questões que representam a Pedagogia no contexto das políticas públicas. Para tanto, faz-se breve histórico dos Pareceres e Resoluções, com o intuito de descrever, de modo sucinto, documentos que permitem situar normativas relativas ao âmbito curricular da Pedagogia, na esfera da graduação e de cursos de formação pedagógica. Destacam-se neste contexto, entre outros, a Resolução CNE/CP n. 1, de 15 de maio de 2006, que institui Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia, e a Resolução n. 2, de 1º de julho de 2015, que define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e, para a formação continuada.

PARTE III - Caracterizando o projeto pedagógico do Curso de Pedagogia de uma Instituição de Ensino Superior do Interior do Estado de São Paulo.

Neste parte desenvolve-se estudo sobre o Projeto Pedagógico do Curso de Pedagogia da instituição investigada.

PARTE IV. Itinerários e Narrativas: retratando a Pesquisa. Retrata-se a pesquisa de Campo no que diz respeito aos referenciais docentes, que se desdobram em ponderações sobre a Formação de Professores e Saberes Docentes, a fim de apresentar apontamentos necessários ao curso de Pedagogia. Ao congregarem elementos que permitem repensar a Pedagogia como instrumento formativo, reflete-se a “pedagogia” da Pedagogia, na estrutura de um curso de Licenciatura em Pedagogia. Toma-se como ponto de análise as dimensões dos referenciais de cada professor universitário reverberadas na constituição de sua identidade profissional. Neste sentido, a presente investigação revelou, nos bastidores das leituras e das análises das falas dos professores investigados, a necessidade de se pensar em um projeto de integração efetiva com todos os envolvidos que lecionam no curso de pedagogia, pois da forma como se apresenta, hoje, denotam-se dificuldades por promover a articulação efetiva entre as disciplinas da matriz curricular.

PARTE V - De volta ao Início - respostas ao problema da pesquisa. São refletidos os caminhos já percorridos, dando visibilidade à necessidade de pensar em um Curso de Pedagogia atento às experiências e às representações sociais. São aspectos constituintes das máscaras provenientes dos cursos de pedagogia que escondem a face de cada professor universitário. Finaliza-se respondendo ao problema inicial desta pesquisa, assim como, apresentando possíveis contribuições para se pensar na reconfiguração do curso de pedagogia, com base em novas dimensões.

3 | OUVINDO OS PROFESSORES UNIVERSITÁRIOS

Seguindo a pesquisa... Voltamos ao início...

Na introdução desta investigação, trouxemos três grandes indagações na forma de problematização: a primeira quanto aos referenciais dos Professores Universitários, mais especificamente: Quais os referenciais que os Professores de uma Universidade Pública do Interior do Estado de São Paulo trazem para a docência em um Curso de Licenciatura em Pedagogia, uma vez oriundos da área da educação e de áreas de conhecimentos específicos? Complementa-se, Como esses referenciais se manifestam no processo de construção do Projeto Pedagógico do Curso?

O segundo questionamento diz respeito a: Quais referenciais os professores dos cursos de Licenciatura em Pedagogia (área pedagógica e específica) utilizam para o desenvolvimento de suas disciplinas? Como terceira indagação tem-se que: Na comparação dos referenciais trazidos pelos professores dos cursos de Licenciatura em Pedagogia (área pedagógica e específica) com o Projeto Pedagógico do curso (PPC) construído, de que forma esses referenciais trazidos pelos professores dos

cursos de Licenciatura em Pedagogia (área pedagógica e específica) encontram-se ou não integrados no planejamento e no desenvolvimento das diversas disciplinas?

Em busca de respostas a tais indagações decidimos caminhar para o campo de pesquisa. Foram entrevistados nove professores universitários com o intuito de encontrar possíveis respostas ao problema inicial. Eis algumas respostas.

Primeiramente nos propusemos a responder quais **referenciais** que os **Professores Universitários trazem para a docência** em um **Curso de Licenciatura em Pedagogia**? Obtivemos entendimento de que esses referenciais são provindos de quatro grandes dimensões que os parametrizam, quais sejam:

1. Referenciais Formativos: Encontram-se vinculados à formação acadêmica. Observa-se em grande parte dos relatos dos professores investigados que os referenciais norteadores da sua prática estão atrelados ao que obtiveram na formação inicial e/ou continuada.

Os professores usam de seus próprios referenciais formativos teóricos e práticos. Consideram que *“quase tudo da [minha] formação acadêmica em nível de pós-graduação influencia na construção do programa de ensino. Ser professora eu aprendi quando eu fui pro exercício da profissão, e quando eu fui para pós-graduação...”* (fala do professor entrevistado – Prof.01).

Para Zabalza (2009, p.107), muitos professores universitários se autodefinem mais sob o âmbito científico, ou seja, como matemáticos, biólogos, engenheiros, ou médicos, do que como docentes universitários. O autor afirma que a identidade do professor repousa sobre o que sente sobre si; sobre o que sabe; os livros que lê ou escreve; os colegas com os quais se relaciona; os congressos que frequenta; as conversas profissionais que mantém, etc. Assim, os professores costumam estar mais centrados nas suas especificidades científicas do que em suas atividades docentes.

No entanto, outro professor da área pedagógica justificou sua escolha por alguns teóricos clássicos, entre eles: Piaget e Vygotsky por terem feito parte da sua formação inicial; já o Ausubel afirma que o influenciou totalmente na pós-graduação.

2. Referenciais Clássicos: Nesta dimensão, os sujeitos investigados referem-se aos autores clássicos, como autores de renome e considerados importantes para a Pedagogia e/ou para a Educação. Nas falas dos professores foi possível constatar repetidas vezes a menção de clássicos como: Vygotsky, Piaget, Paulo Freire, Montessori, Saviani, e Libâneo (junto aos entrevistados da área de específicas e pedagógica). Autores como: Ausubel, Terezinha Rios, Ilma Veiga, Tardif e Masetto (mencionados repetidas vezes apenas nas falas dos professores da área pedagógica), isto porque são significativos para o curso de pedagogia.

Já um educador da área pedagógica relatou sobre a importância dos clássicos: *“[...] apresentava para os alunos os clássicos da sociologia, os clássicos da filosofia, os clássicos da didática... essa parte mais enciclopedista da formação do aluno. Uma formação que enriquece e que permite aos alunos compreender a história da pedagogia, da área como ela se forma”*. (fala do professor entrevistado. Prof.02)

3. Referenciais de Ideários e Vivências Pessoais: neste item observamos que os professores investigados pautaram-se em suas próprias crenças com relação ao ensino, ao optarem por autores que consideravam “ideais” e/ou “essenciais” para o curso de pedagogia, e sobre eles desenvolvem sua prática.

Destacamos relato de um educador da área pedagógica que se refere à elaboração do seu plano de ensino. O educador relatou que elaborou seu plano de ensino a partir das coisas que ele acreditava, que não passa pela questão de datas comemorativas na pré-escolarização, nem por alfabetização precoce. Afirmou: “fiz um plano dentro daquilo que eu acredito.”

4. Referencial Político Pedagógico do Curso: No que se refere a esta questão, notam-se presente: o Projeto Pedagógico do Curso (PPC) e as Diretrizes Curriculares para o Curso de Pedagogia; enfim, são as normas burocráticas previstas pelo Departamento de Educação.

Assim, aos referenciais que os Professores Universitários trazem para a docência em um Curso de Licenciatura em Pedagogia, estão relacionados por essência, a sua formação, principalmente a continuada. Relacionam-se também com os referenciais clássicos, sobretudo autores renomados.

Por fim, incluem-se às suas próprias crenças e concepções pedagógicas, a menção restritiva, ou em alguns casos, nenhuma de referenciais advindos do Projeto Pedagógico do Curso, mais especificamente, as Diretrizes Curriculares para o curso de pedagogia, ou ainda, as ementas das disciplinas, que apenas são cumpridas como mera exigência. Destacamos então, que a elaboração da disciplina efetiva-se, quase que por assim dizer, exclusivamente com base em seus referenciais de vida acadêmica, crenças e ideários pedagógicos.

Isto posto, consideramos que os referenciais que os professores universitários trazem para a docência de um curso de pedagogia estão norteados por 4 (quatro) coordenadas, entendidas como referenciais docentes que parametrizam o perfil de formação do curso de pedagogia, que são: *Referenciais Formativos, Referenciais Clássicos, Referenciais de Ideários Pedagógicos, e Referenciais Político Pedagógico do Curso*, conforme ilustração esquemática que segue:

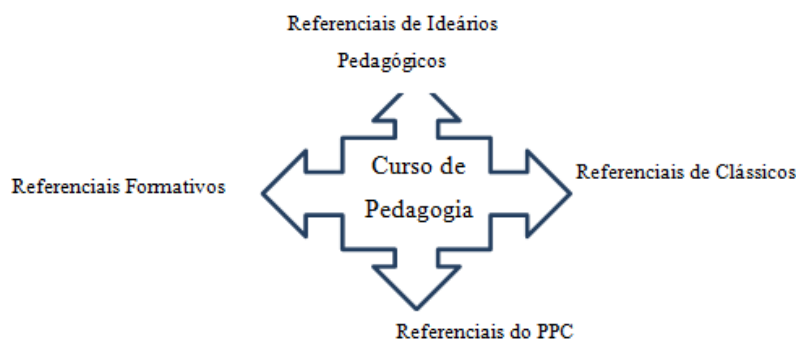


Figura 1. Representação ilustrativa dos referenciais para o Curso de Pedagogia

Fonte: Ilustração elaborada pela pesquisadora.

O esquema elaborado evidencia que apesar do discurso ser a integração, aspecto presente no plano das políticas públicas, nas Diretrizes Curriculares para o Curso de Pedagogia, e também no Projeto Político do Curso, a fala dos entrevistados revela um antagonismo entre aquilo que está no texto, e aquilo que vivenciam no contexto do cotidiano.

As falas dos professores entrevistados demonstram um “*status quo*”, ou seja, uma condição que difere do previsto nos textos do PPC, uma vez que tais falas anunciam a prática de situações repetitivas em relação ao que está proposto. Sob essa ótica, não ocorre a integração, muito menos um processo de mudança, de transcendência ao que está tendencialmente posto. Dessa forma, cada referencial apresenta-se distanciado no espaço e tempo, ou seja, o texto encontra-se fora do contexto, e, portanto, cada parte não interseccionada e não interfaciada ao curso de pedagogia.

Após a análise das entrevistas, também foi possível observar nos relatos dos professores, que o referencial prevalente e representativo foi o de suas crenças/ideários e vivências pessoais. Evidenciou-se que a predominância recaiu sobre aquilo que eles compreendem ser mais adequado para a formação. Portanto, não aconteceram debates e nem tão pouco, uma construção coletiva. Feriu-se gravemente aquilo que se deseja enquanto curso de formação para professores, ou seja, um curso construído num coletivo, com princípios e objetivos congruentes, com a possibilidade de se estabelecer integradamente, a relação das disciplinas e das ementas. É o que se esperava, ao menos, de um curso de Pedagogia.

Assim, o Projeto Político Pedagógico seria, então, como o Ponto Gravitacional de Integração do curso de Pedagogia, e sob sua órbita girariam os referenciais. Assim, tais referenciais não se configurariam limitados ou delimitados. Admitir-se-ia dessa forma, uma abertura a garantir a latência e a transformação do espaço - tempo, por meio de um diálogo fértil que conduziria à germinação de ideias, a ponto de que cada parte se modificaria e não se amoldaria a um esquema estático.

4 | PONDERAÇÕES PARA O CURSO DE PEDAGOGIA

Seguem assim, quatro ponderações para se pensar o Curso de Pedagogia:

1 – Conexão dos quatro referenciais na elaboração do Projeto Pedagógico do Curso, PPC, ou seja, propomos que os quatro referenciais evidenciados na pesquisa: *Referenciais Formativos*, *Referenciais Clássicos*, *Referenciais de Ideários Pedagógicos*, e *Referenciais Políticos Pedagógicos do Curso*, estejam integrados entre si, e considerados na Elaboração do Projeto Pedagógico do Curso. Verificamos por meio da pesquisa, que o PPC precisa ser considerado na prática educacional de cada educador, assim como, as vivências, experiências pessoais e a formação

individual, pois do contrário acabará reforçando e/ou revalidando a cisão entre a teoria e a prática. A figura abaixo representa a dinâmica de um processo de integração entre os referenciais.

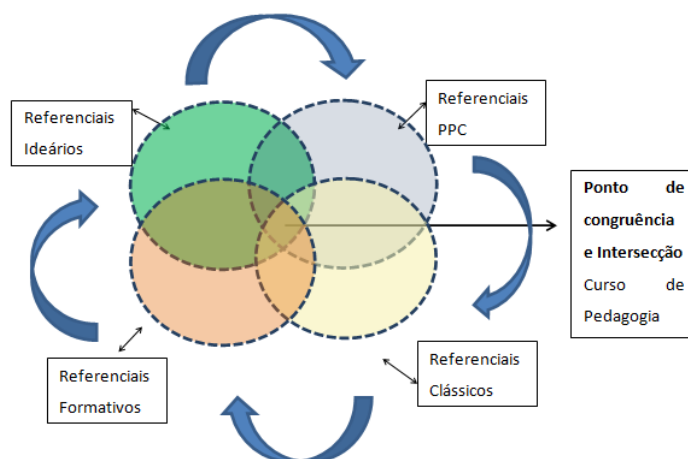


Figura 2. Representação ilustrativa do movimento de integração entre os referenciais para o Curso de Pedagogia

Fonte: elaborado pela pesquisadora.

Os docentes universitários possuem saberes acerca da própria profissão, do seu conteúdo e da sua forma de como ensinar. Reconhecer o que eles pensam “[...] *permite renovar nossa concepção não só a respeito da formação deles, mas também de suas identidades, contribuições e papéis profissionais*”, segundo Nóvoa (1995,p.23), compreendendo que essas representações se inter-relacionam com suas histórias de vida e formação. Enfatiza-se ainda que esses saberes também encontram-se embasados em teorias, em conhecimentos científicos que o apoiam.

2 – Integração dos Pares: Garantida pelo envolvimento de todos na construção e implementação do Projeto Pedagógico do Curso, e nos Programas de Ensino, manifestado pela adoção de atitudes de corresponsabilidade e parcerias, bem como de ações voltadas ao desenvolvimento da prática integrada.

Para Masetto (2010), atitudes de parcerias e corresponsabilidade se iniciam com um pacto entre todos os envolvidos, professor e professor, professor e aluno, para que juntos busquem desenvolvimento pessoal e profissional. Destaca ainda que, para que haja um compromisso, o primeiro passo é abrir uma discussão sobre a razão dos encontros, sobre os objetivos do que vão juntos buscar. O diálogo sobre a situação de ser um grupo, e como tal buscam termos para conhecer uns aos outros, (quem somos, o que pretendemos, o que fazemos ali...) e definir alguns interesses comuns que os unam.

Tais atitudes e parcerias se consolidam e se fortificam mediante comportamentos que os colocam juntos, lado a lado atuando com base nos mesmos objetivos, como equipe de trabalho, afirma Masetto (2010, p.177).

Em relação à integração, propõe-se:

3 – Programa de Formação Continuada aos Professores Universitários:

Visando o conhecimento do Projeto Político Pedagógico como referencial básico para elaboração e construção do programa de ensino das disciplinas do curso, de modo a integrar as práticas pedagógicas coletivas, propõe-se a realização de reuniões bimestrais entre os professores de áreas correlatas, e semestrais para todos os professores, que como grupo possam exercitar trocas de experiências e a busca de pontos congruentes de aspectos ligados à prática e aos fundamentos.

4 - **Aproximação da Universidade e Escola:** Propõe se a integração concreta e efetiva entre a Universidade e a Escola para construção de um projeto pedagógico que, de fato, considere as reais demandas presentes no universo escolar.

Segundo um educador investigado, a universidade não pode se furtar da escola pública que temos. A universidade não pode se limitar a fazer apenas pesquisa sobre ela; é preciso estar em parceria com a escola. E, estar com a escola não significa apenas mandar os alunos de Pós – Graduação ou de Graduação para realização de estágio, e fazer observação. É preciso que a universidade esteja lá, presente e atuante. É aprender a fazer e como fazer da escola e trazer para os espaços universitários. Destacou que quando isto, de fato, acontecer, vai mudar muito a prática no ensino superior.

Confirmando a fala do educador acima, outro professor entrevistado relatou que o modelo de universidade hoje é a Universidade aqui, e a escola lá. De modo que, existe um abismo entre essas instituições. Enfatizou que o aluno sai do curso com algumas orientações e atravessa o abismo inteiro. Ao chegar na escola recebe informações e identifica que a escola está ruim e/ou precária. Então, este aluno ao passar pelo abismo, retorna à faculdade desesperado, para “se atualizar”. No entanto, o abismo permanece... Concluiu afirmando ser essa uma metáfora a despertar as consciências de que se faz necessário repensar a pedagogia, e que os professores universitários compreendam a importância do papel da Faculdade e da Escola.

5 | SEGUE-SE PARA O FIM...

Um fim que não consigo finalizar... Mas é preciso finalizar, ainda que minhas mãos querem continuar digitando aquilo que na minha cabeça não para de pensar, preciso parar, digo interromper...

Então, que caiam as MÁSCARAS!

Retirar a Máscara é preciso.

É preciso que cada um admita ser a si mesmo.

É preciso integrar.

É preciso conhecer a verdadeira face que temos por trás do curso de pedagogia e unir as interfaces.

É preciso transcender no espaço e tempo.

É preciso adotar parcerias e corresponsabilidades.

É preciso ser sujeito ativo na órbita gravitacional do PPC - sujeito que retira a máscara que nubla o seu rosto e admite que reformular é preciso...

REFERÊNCIAS

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1977.

BAUER, Martin W; GASKELL, George. **Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: um manual prático**. Petrópolis: Vozes, 2002.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Parecer CNE/CP n. 2/2015. Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial e continuada dos profissionais do magistério da Educação Básica. Brasília: MEC, 2015a. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br>. Acesso em: 12 set. 2016.

CHIZZOTTI, Antonio. **Pesquisa qualitativa em ciências humanas e sociais**. Petrópolis: Vozes, 2006.

FELDMANN, Marina G. **Formação de Professores e Escola na contemporaneidade**. São Paulo: Editora Senac, 2009.

FREIRE. Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 11.ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1982.

GALLO, Silvio. **Deleuze e a Educação**. [Deleuze e a filosofia - parte 1]. Disponível em: http://www.ufjf.br/grupar/files/2014/09/deleuze_e_a_educacao_parte_um.pdf. Acesso em: 20 set. 2016.

HOUSSAYE, Jean. Pedagogia: justiça para uma causa perdida? In: HOUSSAYE, Jean; SÖETARD, Michel; HAMELINE, Daniel; FABRE, Michel. (Org.). **Manifesto a favor dos pedagogos**. Tradução Vanise Dresch. Porto Alegre: Artmed, 2004.

JEAN PIAGET. História de Piaget, biografia, teoria de Piaget, construtivismo, psicologia educacional, frases de Piaget. Disponível em: <http://www.suapesquisa.com/piaget/> Acesso em: 10 jul. 2016.

LIBÂNEO, José Carlos. **Pedagogia e pedagogos, para que?** 12^a. ed. São Paulo: Cortez 2010.

LIBÂNEO, José Carlos. **Adeus Professor, Adeus Professora?** Novas exigências educacionais e profissão docente. 13. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

MANZINI, E.J. A entrevista na pesquisa social. **Didática**, v.26/27, p.149-158, 1990/1991.

MASETTO, M.T. **O professor na hora da verdade**: a prática docente no ensino superior. São Paulo: Avercamp, 2010.

MASETTO, M.T. **Competência Pedagógica do Professor Universitário**. São Paulo: Summus, 2012.

MASETTO, M.T. **Desafios para a docência universitária na contemporaneidade**: professor e aluno em inter-ação adulta. São Paulo: Avercamp, 2015.

MAZZOTTI, Tarso. Estatuto de cientificidade da Pedagogia In: PIMENTA, Selma Garrido. (Org.). **Pedagogia, ciência da educação?** 6. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

PIMENTA, Selma G. (Org.). **Pedagogia e pedagogos**: caminhos e perspectivas. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2011a.

PIMENTA, Selma G.(Coord.). **Pedagogia, ciência da educação?** 6.ed. São Paulo: Cortez, 2011b.

SAVIANI, Dermeval. **As concepções pedagógicas na História da Educação Brasileira.** Disponível em:

http://www.histedbr.fe.unicamp.br/navegando/artigos_pdf/Dermeval_Saviani_artigo.pdf Acesso em: 10 jul. 2016.

SAVIANI, Dermeval. **A pedagogia no Brasil: história e teoria.** 2.ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2012.

TRIVIÑOS, Augusto Nivaldo Silva. **Introdução à pesquisa de Ciências Sociais: a pesquisa qualitativa em educação.** São Paulo: Atlas, 1987.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Aula 8, 16, 18, 19, 20, 23, 24, 26, 42, 43, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 52, 53, 62, 63, 64, 65, 66, 75, 78, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 106, 115, 129, 132, 134, 156, 158, 172, 176, 184, 187, 189, 192, 197, 201, 261, 276, 278, 280, 299

Aula invertida 62, 63, 64, 66

C

Circuitos elétricos 25, 26, 27, 28

Código genético 62, 63, 64, 66

Concepções de matemática 42

CREDUC 89, 90, 91

Currículo escolar 138, 146, 244

Curso de pedagogia 1, 2, 15, 29, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 150, 303

Curso técnico em administração 127, 129, 130, 131, 132, 135

D

Diferença cultural 138, 140, 141, 142, 143, 146, 147, 148

Docentes 11, 16, 18, 22, 23, 29, 30, 32, 33, 34, 35, 36, 38, 46, 50, 51, 52, 53, 56, 58, 60, 64, 82, 98, 99, 100, 101, 103, 106, 113, 114, 115, 116, 118, 124, 149, 152, 167

Domínio da frequência 25, 26

E

Educação a distância 61, 105, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 135, 136, 137, 151, 152, 160

Educação física 18, 105, 151, 152, 153, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 194, 244

Educação matemática 42, 50

Educação profissional 68, 69, 72, 73, 75, 77, 78, 79

Educação superior 18, 73, 74, 87, 89, 91, 92, 95, 96, 98, 108, 109, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 124, 125, 126, 137, 151, 155, 156, 159, 160

Endividamento 89

Enfermagem 97, 98, 99, 100, 102, 103, 104, 105, 106

Engenharias 80, 86, 87, 120

Ensino 1, 2, 3, 4, 6, 7, 8, 11, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 20, 21, 23, 25, 28, 30, 33, 35, 36, 38, 39, 40, 42, 43, 44, 45, 46, 49, 50, 52, 54, 57, 61, 62, 63, 66, 67, 68, 69, 72, 73, 74, 75, 79, 80, 81, 82, 84, 85, 86, 87, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 125, 133, 134, 135, 136, 137, 142, 143, 145, 146, 148, 149, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 173, 175, 176, 177, 178, 179, 180, 182, 183, 184, 186, 188, 189, 190, 193, 194, 195, 203, 212, 226, 231, 238, 241, 242, 252, 260, 261, 264, 265, 266, 267, 268, 269, 270, 271, 272, 273, 274, 275, 276, 277, 278, 279, 280, 289, 290, 291, 293, 294, 295, 296

Ensino médio 42, 43, 49, 62, 63, 69, 84, 85, 94, 149, 157, 163, 170, 173, 175, 193, 212, 275, 276, 278, 280, 294

Ensino superior 1, 2, 3, 4, 6, 7, 8, 13, 14, 18, 23, 33, 39, 40, 72, 73, 74, 80, 81, 82, 85, 86, 87,

90, 91, 92, 93, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 114, 115, 116, 154, 157, 158, 159

Evasão 11, 52, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 127, 128, 129, 136, 137, 143

Experiência 19, 20, 21, 22, 66, 68, 69, 71, 72, 73, 75, 76, 77, 78, 79, 82, 97, 99, 100, 102, 103, 104, 106, 109, 111, 120, 135, 136, 140, 148, 153, 158, 179, 202, 203, 210, 215, 218, 222, 223, 230, 233, 236, 243, 251, 253, 257, 279, 289

F

FIES 89, 90, 91, 93, 94, 95, 96

Filtros passivos 25, 26

Formação de professores 1, 2, 3, 4, 6, 7, 8, 23, 24, 33, 34, 40, 138, 142, 143, 147, 149, 151, 152, 153, 154, 155, 157, 158, 159, 160, 162, 163, 164, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 175, 303

G

Gestão 4, 57, 60, 61, 63, 66, 90, 95, 107, 108, 109, 110, 111, 146, 179, 183, 184, 204, 213, 219, 296, 301, 302, 303

I

Instituto Federal de Sergipe 127, 128, 129, 130, 131, 132, 135, 136

J

John Dewey 68, 69, 72, 78

L

Licenciatura 17, 18, 20, 22, 23, 30, 31, 33, 34, 35, 36, 47, 105, 138, 141, 142, 144, 145, 146, 147, 149, 150, 151, 152, 153, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 303

M

Mão na massa 62, 63, 64

Mediação 1, 6, 15, 16, 17, 19, 20, 21, 23, 46, 135, 137, 156, 244, 247, 275, 277, 278, 289

Modalidade EAD 151, 156

Modelos didáticos 62

N

Neoconservadorismo 1, 13

P

Paulo Freire 1, 2, 4, 5, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 35, 176, 180, 183, 187, 226

Pesquisa 1, 15, 17, 18, 20, 21, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 37, 39, 40, 41, 42, 51, 52, 53, 55, 56, 57, 60, 61, 69, 70, 78, 81, 90, 95, 98, 105, 109, 111, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 133, 136, 137, 138, 141, 142, 143, 148, 151, 152, 153, 156, 159, 164, 170, 174, 180, 186, 188, 200, 202, 203, 212, 213, 226, 229, 243, 246, 251, 270, 274, 275, 276, 278, 279, 280, 289, 290, 301, 303

Planejamento 19, 28, 32, 35, 56, 61, 63, 97, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 132, 134, 137, 146, 182, 183, 184, 186, 301, 303
Plano de desenvolvimento institucional 101, 107, 108, 109, 112
Política de financiamento da educação superior 89
Processos acadêmicos 107, 108, 109
Produção acadêmica 113, 114, 115, 116, 117, 120, 122, 124, 125
Projeto pedagógico do curso 29, 30, 31, 32, 34, 36, 37, 38, 57, 150

R

Reflexões 1, 3, 6, 8, 9, 10, 20, 33, 44, 52, 77, 105, 127, 129, 132, 135, 136, 138, 141, 147, 148, 160, 176, 179, 182, 183, 212, 220, 229, 239, 248, 262, 296
Residência pedagógica 15, 17, 18, 19, 24

S

Síntese proteica 62, 64, 65
Subjetividade 68, 78, 212, 222, 235, 238, 239, 242, 254, 259, 260, 282, 300

T

Team based learning 25, 26, 28
Tecnologia da informação 80

Agência Brasileira do ISBN

ISBN 978-85-7247-758-1



9 788572 477581